

O Terceiro Dia

Agora, tão logo o adorável dia raiou, e o Sol brilhante, tendo se elevado acima das Colinas, novamente se dirigiu para alto dos Céus, para seu posto designado; Meus bons Paladinos começaram a se levantar de suas Camas e a calmamente se aprontar para a Inquirição. Ao que, um após outro, voltaram novamente ao Hall, e desejando-nos um bom dia, perguntaram como havíamos Dormido durante a Noite; e tendo divisado nossas Amarras, houve alguns que nos reprovaram por termos sido tão covardes, e que não havíamos (muito propriamente) como eles, nos *arriscado em* todas as aventuras. Seja como for, alguns deles cujos Corações ainda os castigavam, não se lamentaram muito com a questão. Nós nos desculpamos por nossa *ignorância*, esperando que agora fôssemos em breve colocados em Liberdade, e aprenderíamos perspicácia através desta desgraça, que eles, pelo contrário, ainda não haviam totalmente escapado, & talvez seu maior *perigo* estivesse ainda por ser aguardado. Finalmente, tendo cada um novamente se reunido, as *Trombetas* começaram novamente a soar & os Timbales a bater como anteriormente, e então imaginamos que ninguém mais a não ser o Noivo estivesse pronto para se apresentar; o que entretanto foi um enorme engano. Pois foi novamente a Virgem de *ontem* que havia se adornado toda em Veludo *vermelho*, e se cingido com um *Lenço branco*. Sobre sua Cabeça, usava uma *Coroa verde* de Louros, que se assentava imensamente bem nela. Sua comitiva agora não era mais de *pequenos Tapers*, mas consistia de duzentos Homens *Arnesados* que estavam todos (como ela) vestidos em *vermelho e branco*. Agora, tão logo eles desceram do Trono, ela veio diretamente até nós, Prisioneiros, e depois de nos Saudar, disse em poucas palavras: Que alguns de vocês tenham se sensibilizado de sua desditosa condição é imensamente agradável para meu muitíssimo poderoso Senhor, e ele também está resolvido que vocês deverão se sair bem por causa disso; E tendo me avistado em meus Trajes, ela riu-se e falou: Ora veja! também submeteste a ti mesmo ao Jugo, eu imaginei que terias feito de ti mesmo alguém muito presunçoso; com cujas Palavras ela fez com que meus olhos transbordassem. Depois disso ela ordenou que fôssemos soltos e juntos colocados em um local onde poderíamos bem observar as Balanças. Pois, disse ela, isso pode ser melhor com eles do que com os Presunçosos, que contudo aqui estão em Liberdade. Enquanto isso, as Balanças, que eram inteiramente de Ouro, eram dependuradas no meio do Salão; Havia também uma pequena Mesa coberta com *Veludo vermelho*, e *sete pesos* foram sobre ela colocados. Em primeiro lugar estava um bastante grande, ao lado quatro pequenos e por último dois grandes, respectivamente; E esses Pesos em proporção ao seu tamanho eram tão *pesados*, que nenhum homem consegue acreditar ou compreender isso: Mas cada um dos homens *Arnesados* possuía além de uma Espada nua, uma *forte corda*; Estas, ela distribuiu de acordo com o número de Pesos em sete grupos, e de cada grupo ela escolheu um para seu peso adequado; e então novamente saltou para seu Trono no alto. Agora, tão logo fez sua reverência, com um Tom bastante *Penetrante* começou a desta forma falar:

Quem à oficina de um Pintor de fato vai
E nada de pintura conhece,
E, contudo, disse em tagarelice se vangloria; Deverá
por todo Mundo ser escarnecido.
Quem vai ao círculo dos Artistas,
E Até agora nunca escolhido foi;
E, contudo, com pretensa habilidade de fato disso se vangloria; Deverá
por todo Mundo ser escarnecido.

Quem nas Núpcias de fato se apresenta,
E, contudo, nunca se tencionou que lá estivesse; Contudo
em vir de fato grandemente disso se vangloria; Deverá
por todo Mundo ser escarnecido.
Quem agora nesta Balança sobe,
Os pesos não se provando seus leais Amigos,
E que ela saltando assim ele o faz; Deverá
por todo Mundo ser escarnecido.

Tão logo a Virgem terminou de falar, um dos Pajens ordenou que cada um se colocasse conforme sua ordem, e que um após outro entrasse: ao que um dos *Imperadores* não hesitou, mas primeiramente se curvou um pouco em direção à Virgem, e depois em todas as suas majestosas Vestes subiu: onde sobre o que *cada* Capitão colocava seu peso; o que (para admiração de todos) o Imperador resistiu. Mas o *último* era demasiadamente pesado para ele, de forma que para fora ele deveria ir; e isso com tanta agonia que (como me pareceu) a própria Virgem teve pena dele, que também acenou para que os seus mantivessem a calma, e assim foi o bom Imperador segurado e entregue para o Sexto grupo. Depois dele adiantou-se novamente *outro* Imperador, que caminhou arrogantemente para dentro da Balança, e tendo um grande e *espesso* Livro debaixo de sua Beca, imaginou que não iria falhar; Mas dificilmente sendo capaz de suportar o terceiro peso, e sendo implacavelmente arremessado para baixo, seu Livro naquele susto tendo sido dele arremessado, todos os Soldados começaram a rir, e ele foi entregue amarrado ao terceiro grupo. Desta forma ocorreu também com alguns dos outros Imperadores, que foram todos frutos de vergonhosos risos e feitos prisioneiros. Depois deles, surge um pequeno *Homem baixo* com uma Barba crespa castanha, *um Imperador* também, que após a reverência usual também subiu e se segurou tão firmemente que pensei, e havendo mais pesos prontos, que ele os suportaria. A quem a Virgem imediatamente se levantou e se curvou diante dele, fazendo com que vestisse uma Beca de *Veludo vermelho*, e por fim ofereceu-lhe um ramo de Louros, tendo grande quantidade deles sobre seu Trono, nas escadas onde ela determinou que ele se sentasse. Agora, depois dele sucedeu com o resto dos Imperadores, Reis e Senhores, o que seria demasiado longo para relatar; mas não posso deixar de mencionar que poucos daqueles grandes *personagens* resistiram. Seja como for, diversas *eminentes virtudes* (para além de minhas esperanças) foram encontradas em muitos. Um deles poderia suportar este, um segundo poderia suportar outro, alguns dois, alguns três, quatro ou cinco, mas poucos conseguiam atingir a perfeição correta; mas todo aquele que falhava era miseravelmente ridicularizado pelos grupos. Depois que pela Inquirição também haviam passado a Pequena Nobreza, os eruditos, os incultos e os demais, e em cada posição social, talvez *um*, pode ser que *dois*, mas na maioria das vezes ninguém fosse constatado ser perfeito, chegou ela finalmente àqueles Cavalheiros honestos, aos *Trapaceiros* vagabundos e aos vis fazedores de *Lapidem Spitalanficum*, que foram colocados sobre a Balança com tal desprezo que eu mesmo, apesar de toda minha aflição, estava pronto para arrebrantar minha Barriga de rir, e nem conseguiam os próprios Prisioneiros evitar. Pois a maioria deles não conseguia suportar aquela prova severa, mas com *Chicotadas* e *Açoitos* eram arrancados da Balança e encaminhados para os outros Prisioneiros, agora para o grupo adequado. Desta forma, de tão grande multidão tão poucos permaneceram, que estou envergonhado em descobrir quantos. Seja como for, *também* havia Pessoas de qualidade dentre eles, que não obstante eram (como os demais) honrados com Túnicas de Veludo e coroas de Louros.

Tendo a Inquirição completamente terminado, ninguém a não se nós, miseráveis e amarrados, permanecemos de lado. Finalmente, um dos Capitães adiantou-se e disse: Graciosa Senhora, se for do agrado de vossa Senhoria deixar estes pobres homens, que *admitiram* seu equívoco, ser também colocados sobre a Balança sem que incorram em qualquer perigo de penalidade, e somente a título de recreação, se por acaso qualquer coisa de correto puder ser encontrada entre eles. Em primeiro lugar, eu estava em grande perplexidade, pois em minha angústia isto era meu único conforto, que eu não teria de passar por tal ignomínia ou ser arremessado para fora da Balança. Pois eu de nada duvidava a não ser que muitos dos Prisioneiros desejavam que tivessem permanecido dez Noites conosco no Salão. Contudo, uma vez que a Virgem consentiu, assim deveria ser, e sendo desamarrados, fomos um após outro levados para cima. Agora, embora a maior parte fracassasse, contudo não se riu deles, nem foram eles punidos, mas tranquilamente postos de um dos lados. Meu *Companheiro*, que resistiu *bravamente*, foi o quinto, ao que todos, especialmente o Capitão que fez a solicitação por nós, o aplaudiram, e a Virgem demonstrou-lhe o respeito usual. Depois dele novamente mais dois foram despachados em um instante. Mas eu fui o *oitavo*; Agora tão logo (tremendo) subi, meu *Companheiro* que já estava sentado ao lado usando seu *Veludo*, olhou-me amigavelmente, e a própria Virgem sorriu um pouco. Mas em função de eu ter permanecido por mais tempo com *todos* os Pesos, a Virgem ordenou-lhes me retirar à força, ao que três homens além disso penduraram-se do outro lado do Travessão da Balança, e entretanto nada conseguia levar a melhor. Ao que um dos Pajens imediatamente se levantou e gritou de maneira excessivamente alta: É ELE; Ao que o outro respondeu: *Então deixe-o* conquistar sua Liberdade, com o que a Virgem concordou; e ser recebido com as devidas Cerimônias, Foi-me dada a escolha de liberar *um* dos Cativos, quem quer que eu desejasse; Ao que não muito ponderei, mas elegi o *primeiro* Imperador por quem longamente havia me compadecido, que foi imediatamente colocado em liberdade, e com todo respeito sentou-se entre nós. Agora o ultimo foi colocado e os Pesos se provaram demasiadamente intensos para ele, entrementes a Virgem entrevia minhas *Rosas*, que eu havia retirado de meu Chapéu e colocado em minhas Mãos, e por causa disso, num instante, através de seu Pajem, graciosamente as solicitou de mim, as quais prontamente a ela forneci. E assim este primeiro *Ato* terminou cerca de *dez* da manhã. Ao que as Trombetas começaram novamente a soar, as quais, contudo, não conseguíamos no momento ver. Entrementes fez-se com que os Grupos se posicionassem ao lado com seus Prisioneiros, e aguardassem o julgamento. Após o qual estabeleceu-se um Conselho dos sete Capitães e de nós, e o assunto foi apresentado pela Virgem, como Presidente, que desejou que cada um de nós desse sua opinião acerca de como se deveria lidar com os Prisioneiros. A primeira opinião foi de que eles deveriam todos ser *Executados*, contudo uns mais severamente que os outros: a saber, aqueles que haviam presunçosamente se intrometido de maneira contrária às condições Expressas; outros queriam que eles fossem mantidos prisioneiros confinados. Ambas as opiniões não agradaram nem à *Presidente*, nem a mim. Finalmente, por um dos Imperadores (o mesmo que eu havia libertado), meu *Companheiro*, e por mim mesmo a questão foi trazida a este ponto: Que primeiramente os mais importantes *Senhores* deveriam com o respeito adequado ser levados para fora do Castelo; outros poderiam ser conduzidos para fora mais desdenhosamente. Estes seriam despidos e feitos sair correndo nus; O quarto grupo com Açoites, Chicotes, ou Cachorros, devia ser enxotado. Àqueles que no dia anterior de boa vontade se renderam, poderia se permitir que partissem sem nenhuma culpa. E por último, aqueles Presunçosos, e aqueles que se comportaram tão inconvenientemente no Jantar no dia anterior, deveriam ser punidos no *Corpo e na Vida*, de acordo com o demérito de cada Homem. Esta opinião agradou bastante à Virgem, e obtive a predominância. Houve além disso outro Jantar a eles concedido, do qual logo foram informados. Mas a Execução foi adiada para até o meio-dia, Com isto, o *Senado se levantou*, e

a *Virgem* também, juntamente com seus *Serventes*, retornou para suas instalações usuais; Mas a Mesa mais elevada na Sala foi designada para nós, e eles nos solicitaram que aproveitássemos bem até que o Assunto fosse totalmente resolvido. E então deveríamos ser conduzidos ao *Senhor Noivo* e à *Noiva*, com o que estávamos no momento bem satisfeitos. Entrementes, os Prisioneiros foram novamente trazidos ao Salão, e cada Homem se sentou de acordo com sua Qualidade; eles foram da mesma forma ordenados a se comportar um tanto mais polidamente do que haviam feito no dia anterior, o que contudo não precisavam ter sido admoestados, pois sem isto já haviam se calado, parando de reclamar. E isto posso corajosamente dizer, não com lisonja, mas por amor à verdade, que comumente aquelas pessoas que eram de *mais elevada Patente*, melhor compreendiam como se comportar em tão inesperado infortúnio. O Tratamento deles foi apenas indiferente, embora com respeito; nem conseguiam eles entretanto ver seus *Serventes*, mas para nós eles eram visíveis, pelo que eu estava muitíssimo contente. Agora, embora a Fortuna tivesse nos exaltado, nós, contudo, não nos julgávamos melhores do que os demais, aconselhando-os a ficar Animados, que o incidente não seria tão ruim. Agora, embora eles tivessem com prazer compreendido nossa Sentença, nós, contudo, estávamos tão profundamente gratos que ninguém ousou abrir a Boca acerca disso. Entretanto, nós os confortamos tão bem quanto pudemos, bebendo com eles para tentar ver se o Vinho poderia torná-los algo mais animados. Nossa Mesa estava coberta com *Veludo vermelho*, adornada com Taças de pura *Prata e Ouro*; que os demais não conseguiam contemplar sem estupefação e uma muito grande ansiedade. Mas assim que nos sentamos, os dois Pajens entraram, presenteando todos, em nome do *Noivo*, com o *Tosão de Ouro* com um *Leão* voador, solicitando-nos que os vestíssemos à Mesa, e como nos conviesse, para que observássemos a Reputação e a Dignidade da Ordem, que sua Majestade havia agora nos concedido, e que deveria rapidamente ser ratificada com Cerimônias apropriadas. Isto recebemos com a mais profunda submissão, prometendo obedientemente executar o que quer que sua Majestade quisesse. Além disso, o nobre Pajem possuía uma Lista, na qual estávamos colocados em ordem. E de minha parte, eu não estaria de outra forma desejoso de ocultar meu lugar, se por acaso isso não fosse interpretado como Ostentação minha, o que ainda é expressamente contrário ao *quarto* Peso. Agora, em função de nosso acolhimento ser extraordinariamente grandioso, solicitamos a um dos Pajens se não poderíamos ter licença para enviar algo de especial para nossos Amigos e Conhecidos, o qual não criou nenhuma dificuldade, e todos abundantemente enviaram para seus conhecidos através dos garçons, embora eles não vissem nenhum deles; e visto que eles não sabiam de onde vinha, *eu mesmo* estava desejoso de levar algo para um deles, mas tão logo me levantei, um dos Garçons surgiu num instante ao meu Lado, dizendo que *Ele desejava que eu aceitasse amigavelmente* um aviso, pois caso um dos Pajens visse, chegaria aos Ouvidos do Rei, *que certamente levaria a mal minha atitude; mas uma vez que ninguém havia observado, a não ser ele mesmo*, ele propôs não me trair, mas eu deveria no futuro ter uma melhor consideração pela *dignidade da ordem*. Com quais palavras o Servo de fato realmente me surpreendeu tão intensamente que durante muito tempo depois eu raramente me movi em meu Assento, e contudo retornei-lhe Agradecimentos pelo seu leal aviso, e também tão apressadamente e tão amedrontadamente quanto pude. Logo depois os Tambores começaram a ressoar novamente, ao que já estávamos acostumados. Pois bem sabíamos que era a *Virgem*, pelo que nos preparamos para recebê-la, que estava agora vindo, com sua Comitiva usual, para sobre seu Assento elevado, com um dos Pajens portando diante dela um Cálice de Ouro bastante alto. E o outro, uma Patente em Pergaminho: Descendo agora do Assento de uma maneira *artificial* maravilhosa, ela toma o Cálice do Pajem, e apresenta o mesmo em nome do Rei, dizendo: *Que ele fora trazido de sua Majestade, e que em honra dele* deveríamos fazer com que ele circulasse. Sobre a cobertura desse Cálice estava a *Fortuna* curiosamente fundida em Ouro,

que tinha em sua Mão uma Flâmula *esvoaçante vermelha*, em função de que bebi um tanto mais tristemente, por ter estado demasiadamente bem familiarizado com a instabilidade da Fortuna. Mas a Virgem, tanto quanto nós, estava adornada com o *Tosão* de Ouro e o Leão, de onde observei que talvez ela fosse a presidente da Ordem. Pelo que perguntamos a ela como a Ordem poderia ser designada? ela respondeu Que não era ainda oportuno descobrir isso, até que a questão com os Prisioneiros fosse liquidada. E por esta razão os Olhos deles ainda estavam vendados; e o que até aqui havia acontecido conosco, era para eles apenas por Ofensa e Escândalo, embora fosse para ser considerado como nada, em função da honra que nos assistia. Depois disto ela começou a considerar o *Documento* que o outro Pajem segurava em duas diferentes partes, do qual cerca disto tudo foi lido ante a primeira companhia.

Que eles deveriam confessar que haviam demasiado frivolamente dado Crédito a falsos Livros fictícios, haviam assumido demasiado por si mesmos, e assim vieram a este Castelo, apesar de não terem nunca sido convidados a nele entrar, e talvez a maior parte tivesse se apresentado com intenção de fazer aqui seu Mercado, e mais tarde viver na maior Soberba e Arrogância; E desta forma, um havia seduzido o outro, e o arrastado a esta desgraça e ignomínia, pelo que deveriam merecidamente ser cabalmente punidos.

O que com grande humildade eles prontamente reconheceram e deram sua Mão à palmatória. Depois do que uma severa reprimenda foi dada aos demais, em grande parte com este propósito.

Que eles muito bem sabiam, e estavam em sua Consciência convencidos, que haviam forjado falsos Livros fictícios, haviam logrado outros, e os enganado, e por meio disso haviam diminuído a dignidade Régia entre todos. Sabiam, de maneira semelhante, de quais Figuras ímpias fraudulentas eles haviam feito uso, tanto que não pouparam nem a Trindade Divina, mas se acostumaram a enganar as Pessoas por todo o País. Estava também agora tão claro como o Dia com quais Práticas eles haviam se empenhado em enganar os verdadeiros Convidados, e em induzir os Ignorantes: de maneira semelhante, que se manifestou para todo o Mundo que eles chafurdavam em aberta Prostituição, Adultério, Glotonaria, e outras Imundices: Tudo o que era contra as Ordens expressas de nosso Reino. Em resumo, eles sabiam que haviam menosprezado a Majestade Real, mesmo dentre os comuns, e, portanto deveriam se confessar serem convictos Vagabundos-Trapaceiros declarados, Patifes e Velhacos, pelo que mereciam ser despachados da companhia de Pessoas civis, e severamente punidos. Os bons Artistas estavam relutantes em vir para esta Confissão, mas visto que não somente a própria Virgem ameaçara e jurara a morte deles, mas o outro grupo também veementemente enfureceu-se com eles e unanimemente diziam aos gritos que eles os haviam muitíssimo maldosamente seduzido para fora da Luz: Por fim, para impedir um imenso infortúnio, eles confessaram o mesmo com pesar, e, contudo por outro lado alegaram que o que havia aqui acontecido não era para neles ser criticado no pior sentido. Pois visto que os Senhores estavam absolutamente decididos a entrar no Castelo e haviam prometido grandes somas de Dinheiro para esse fim, cada um havia utilizado todo Suborno para se apoderar de algo, e assim as coisas haviam chegado àquela situação, como estava agora manifesto ante os Olhos deles. Mas isso não ocorreu, “Eles, em sua opinião, haviam merecido não mais do que os próprios Senhores; Pois quem deveria ter tido tanta compreensão para considerar que no caso em que qualquer um tivesse certeza de entrar, não teria, em tão grande Perigo, com a finalidade de um pequeno ganho, escalado por sobre o Muro com eles. “Os Livros deles também vendiam tão enormemente, que quem quer que não possuísse nenhum outro meio de se manter, estaria disposto a se engajar em tal Empreendimento. Eles, além disso, esperavam que se um Julgamento correto fosse feito, não seriam considerados como tendo falhado, pois tinham se comportado com relação aos Senhores,

conforme convinha aos Servos, conforme sua *mais sincera solicitação*. Mas resposta lhes foi dada, que sua Majestade Real havia determinado punir a todos, e a cada homem, embora um mais severamente do que o outro. Pois embora o que havia sido alegado por eles fosse parcialmente verdadeiro, e, *portanto os* Senhores não devessem ser totalmente indultados, eles, contudo tinham boa razão para se preparar para a Morte, aqueles que haviam tão presunçosamente se intrometido, e talvez seduzido mais os ignorantes contra a vontade deles; Como da mesma maneira aqueles que com *falsos Livros* haviam violado sua Majestade Real, como o mesmo poderia ser evidenciado a partir de seus *próprios Escritos* e Livros.

Com isto, muitos começaram muitíssimo comoventemente a lamentar, clamar, chorar, implorar e a se prostrar, tudo o que não obstante não conseguia lhes ser de qualquer eficácia; e muito estranhei como a Virgem podia ser tão resoluto, quando ainda a miséria deles fazia com que *nostros Olhos* transbordassem, e movesse nossa Compaixão (embora a maior parte deles tivesse nos proporcionado muitos problemas e vexação), Pois ela num instante despachou seu Pajem, que trouxe consigo todos os *Couraceiros* que haviam neste dia sido designados nas Balanças, os quais foram ordenados, cada um deles, a tomar seu próprio consigo, e em Procissão ordenada, de forma que ainda cada Couraceiro deveria ir com um dos *Prisioneiros*, para conduzi-los ao grande Jardim da Virgem. Em cuja ocasião cada um tão exatamente reconheceu seu próprio Homem, que me admirei com isso. Permissão foi também da mesma maneira concedida aos meus *Companheiros* de ontem para entrarem desatados no Jardim, e estarem presentes na Execução da Sentença. Agora, tão logo cada Homem se adiantou, a Virgem subiu para seu *Trono Elevado*, solicitando que nos sentássemos nos Degraus, e estivéssemos presentes no Julgamento, o que não recusamos, deixando tudo permanecer sobre a Mesa (exceto o Cálice, que a Virgem confiou à guarda dos Pajens), e nos adiantamos em nossas Túnicas para o Trono, que por si se *mouve* tão suavemente como se tivéssemos passado pelo Ar, até que desta maneira chegamos ao *Jardim*, onde todos nós nos levantamos. Este Jardim não era extraordinariamente curioso, apenas agradava-me que as Árvores estivessem plantadas em tão conveniente ordem. Além disso, nele fluía uma *Fonte* muitíssimo suntuosa, adornada com maravilhosas Figuras e Inscrições e estranhos Caracteres (que se Deus quiser deverei mencionar em um *Livro* futuro); Nesse Jardim estava erguido um Cadafalso de madeira forrado ao seu redor com Colchas curiosamente pintadas com figuras. Agora, havia quatro *Tribunas* construídas umas sobre as outras, a primeira sendo mais gloriosa do que qualquer uma das demais, e, portanto coberta com uma *Cortina de Tafetá branco*, de forma que naquela ocasião não conseguíamos perceber quem estava por detrás dela. A segunda estava vazia e descoberta. Novamente as duas últimas estavam cobertas com Tafetá *vermelho* e *azul*. Agora, tão logo chegamos ao Cadafalso, a Virgem se curvou *para baixo* até o chão, ao que ficamos extremamente aterrorizados: Pois podíamos facilmente supor que o *Rei* e a *Rainha* não deviam estar longe; Agora tendo nós também executado apropriadamente nossa Reverência, A Virgem nos conduziu para cima pelas Escadas em espiral para dentro da segunda Tribuna, onde ela se colocou no local mais elevado, e nós em nossa disposição anterior. Mas como o *Imperador* que eu havia libertado se comportou com relação a mim, tanto desta vez, como também anteriormente à Mesa, não posso, sem maldizer com Língua perversa, bem relatar. Pois ele poderia bem imaginar em que Angústia e Preocupação presentemente estaria, se agora tivesse de participar do Julgamento com tal ignomínia, e que somente através de *mim* não havia alcançado tal Dignidade e Merecimento. Entrementes, a Virgem que em primeiro lugar trouxera-me o Convite, e quem até aqui eu não havia nunca desde então visto, entrou; Primeiro ela soprou uma vez sua Trombeta, e então com uma Voz bastante alta declarou a Sentença desta maneira.

Sua Majestade Real, meu muitíssimo gracioso Senhor, poderia de coração desejar que todos e cada um aqui reunido tivessem sob o Convite de sua Majestade se apresentado tão qualificados, de forma que pudessem (em sua honra) com a maior frequência ter adornado esta sua alegre e Nupcial Festa marcada. Mas uma vez que de outra forma agradasse Deus Todo-Poderoso, sua Majestade não teve pelo que se queixar, mas deve ser forçado, contrariamente à sua própria Inclinação, a se submeter às antigas e louváveis Constituições deste Reino. Mas agora para que a inata Clemência de sua Majestade possa ser celebrada por todo o Mundo, ele até agora tem totalmente tomado medidas com seu Conselho e seus Estados para que a Sentença usual deva ser consideravelmente abrandada. De forma que em primeiro lugar ele está desejoso de condescender com os Senhores e Potentados, não somente inteiramente com suas vidas, mas também livre e francamente dar-lhes licença para partir; amigável e cortesmente solicitando a vossas Senhorias que de nenhuma maneira tomem por mal que não possam estar presentes à Festa de Honra de sua Majestade; Mas para lembrar que não obstante haja mais imposto a vossas Senhorias por Deus Todo-Poderoso (quem na distribuição de suas Dádivas possui uma Consideração incompreensível) do que possam conveniente e facilmente suportar. Tampouco é sua reputação com isto prejudicada, embora sejam rejeitados por esta nossa Ordem, uma vez que não conseguimos todos nós ao mesmo tempo fazer todas as coisas. Mas porquanto vossas Senhorias tenham sido seduzidas por Velhacos desprezíveis, isso quanto a eles não passará sem vingança. E além disso, sua Majestade resolve em breve comunicar a Vossas Senhorias um Catálogo de Hereges ou um índice Expurgatorius, para que possam doravante ser capazes de com melhor juízo discernir entre o Bem e o Mal. E porque sua Majestade há muito também propôs esquadrinhar sua Biblioteca e oferecer os sedutores Escritos para Vulcano, ele amigavelmente, humildemente e cortesmente roga a todas as vossas Senhorias que coloquem isso em Execução por si mesmos, por meio do que espera-se que todo mal e Dano possa ser remediado no tempo por vir. E, sobretudo, vocês devem ser admoestados a nunca daqui em diante tão inconsideravelmente ansiar aqui entrar, menos ainda agora que a desculpa anterior dos Sedutores lhes foi retirada, e caíam em Desgraça e Desprezo com todos os Homens. Enfim, porquanto os Estamentos do País ainda tenham algo a solicitar de vossas Senhorias, sua Majestade espera que nenhum Homem reflita muito para se redimir com uma Corrente ou com o que mais tenha ao seu redor, e assim de maneira amigável afaste-se de nós, e através de nossa prudente conduta dirija-se novamente para sua casa.

Os outros, que não suportaram o primeiro, o terceiro e o quarto pesos, *sua Majestade não dispensará tão rapidamente*. Mas para que possam agora experimentar a bondade de sua Majestade, é sua Imposição que sejam eles totalmente desnudados, e assim mandados ir.

Aqueles que no segundo e quinto pesos foram constatados ser demasiadamente leves, deverão além de Desnudados ser marcados com uma, duas ou mais Marcas com ferro em brasa, conforme cada um tenha sido mais leve ou mais pesado.

Aqueles que foram arrastados para cima pelo sexto ou sétimo, e não pelo restante, deverão ser lidados de forma um tanto mais benevolente, e assim por diante. Pois para cada combinação havia determinada punição ordenada, o que seria aqui demasiado longo recontar.

Aqueles que ontem por iniciativa própria se isolaram voluntariamente deverão sair em Liberdade sem qualquer culpa.

Finalmente, os vagabundos-Trapaceiros condenados que não conseguiram levantar nenhum dos pesos, deverão, conforme a ocasião propicie, ser punidos no Corpo e na Vida, com a

Espada, Cabresto, Água e Açoites. E tal Execução do Julgamento deverá ser inviolavelmente observada como Exemplo para os outros.

Com isto, nossa Virgem *quebrou* seu Cetro, e a outra que leu a Sentença soprou sua Trombeta e se aproximou com a mais profunda Reverência em direção àqueles que permaneciam detrás da Cortina. Mas aqui não posso omitir do Leitor algo relacionado ao número de nossos Prisioneiros; daqueles que pesaram *um*, havia *sete*; daqueles que pesaram *dois*, havia *vinte e um*; daqueles que *três*, *trinta e cinco*; daqueles que *quatro*, *trinta e cinco*; daqueles que *cinco*, *vinte e um*; daqueles que *seis*, *sete*; mas aquele que atingiu o *sétimo*, e entretanto não conseguiu levantá-lo bem, foi Ele apenas um, e de fato o mesmo que eu libertei. Além disso, daqueles que falharam totalmente havia muitos: Mas daqueles que levantaram todos os pesos do chão, apenas poucos. E estes, à medida que permaneciam individualmente diante de nós, diligentemente assim os contei e anotei em meu Livro de Apontamentos; E é muito admirável que dentre todos aqueles que pesaram alguma coisa, nenhum era igual ao outro. Pois embora, dentre aqueles que pesaram três, havia trinta e cinco, no entanto um deles pesou o primeiro, o *segundo* e o terceiro, outro o terceiro, o quarto e o *quinto*, um terceiro, o quinto, o sexto e o sétimo, e assim por diante. É da mesma maneira muito maravilhoso que dentre cento e vinte e seis que pesaram alguma coisa, nenhum era igual ao outro; E muito de boa vontade eu citaria todos eles, com o peso de cada Homem, se por agora não me fosse proibido. Mas espero que isso possa futuramente ser publicado com a *Interpretação*.

Agora, tendo este Julgamento sido totalmente lido, os Senhores em primeiro lugar estavam bastante satisfeitos porque em tal severidade eles não ousavam esperar por uma sentença branda. Por cujo motivo eles deram mais do que era deles desejado, e cada um se redimiou com Correntes, Jóias, Ouro, Somas em Dinheiro e outras coisas, tanto quanto tinham consigo; e com reverência partiram. Agora, embora os Servos do Rei estivessem proibidos de zombar de qualquer um no momento de sua partida, no entanto, alguns Tipos inoportunos não conseguiam segurar o riso, e certamente era suficientemente ridículo vê-los se despachar com tal rapidez, sem olhar uma vez para trás. Alguns desejaram que o prometido *Catálogo* pudesse com o primeiro ser despachado depois deles, e então poderiam considerar tal ordem acerca de seus Livros, como fosse agradável para sua Majestade; o que foi novamente assegurado. À Porta, para cada um deles foi oferecido a partir de uma Taça um *Gole* de ESQUECIMENTO, para que não pudesse mais ter nenhuma lembrança do infortúnio.

Depois desses, os *Voluntários* partiram, os quais em função de sua franqueza foram deixados passar, mas, entretanto para nunca novamente retornar da mesma maneira, Mas se para eles (como da mesma maneira para os outros) *adicionalmente* qualquer coisa fosse revelada, eles deveriam então ser Convidados bem-vindos.

Entrementes, outros estavam se despindo, no que também uma desigualdade (de acordo com o demérito de cada homem) foi observada. Alguns foram mandados embora nus, sem outro dano. Outros foram expulsos com pequenos Sinos. Alguns foram açoitados. Em resumo, as punições eram tão variadas que não sou capaz de recontá-las todas. Ao final, ela chegou ao último também, com quem um tempo um tanto mais longo foi despendido, pois enquanto alguns estavam sendo enforcados, alguns decapitados, alguns forçados a pular na Água, e o restante de outra forma executado, muito tempo foi consumido. Em verdade nesta execução meus Olhos transbordaram, não realmente em função da punição, que eles por outro lado por sua impudência bem mereciam, mas na contemplação da *cegueira humana*, em que estamos continuamente nos ocupando daquilo que desde a primeira Queda tem sido até agora *Selado* para nós. Desta forma,

o Jardim que tão ultimamente esteve tão cheio, foi logo esvaziado; de forma que além dos Soldados, não havia sobrado nem um homem. Agora, tão logo isto foi feito, e o silêncio fora mantido pelo espaço de cinco minutos; Aproximou-se um belo

Unicórnio branco neve com um cofre de ouro (tendo nele determinadas Letras) ao redor de seu pescoço: No mesmo lugar, ele se inclinou para baixo sobre ambos os pés da frente, como se com isso mostrasse respeito pelo Leão, que permanecia tão imovelmente sobre a fonte que acreditei que fosse de pedra ou de bronze, quem imediatamente tomou a *Espada* desembainhada que portava em sua Pata e quebrou-a no meio em dois, cujos pedaços, imagino, afundaram na *Fonte*: após o que ele rugiu por muito tempo, até que uma *Pombabranca* trouxesse um ramo de *Oliveira* em seu bico, que o Leão devorou em um instante, e assim aquietou-se. E assim o Unicórnio retornou ao seu lugar com alegria. Depois disso, nossa Virgem, a partir do Cadafalso, novamente nos levou para baixo através das escadas em espiral, e novamente fizemos nossa reverência em direção à Cortina. Nós deveríamos lavar nossas mãos e cabeças na Fonte, e lá ficarmos um pouco, aguardando em ordem até que o Rei através de uma determinada Galeria secreta retornasse novamente para dentro de seu Salão, e então nós também, com Música seleta, Pompa, Magnificência e agradável discurso, fomos conduzidos para dentro de nossos aposentos anteriores: E isto foi feito ao redor de quatro da tarde. Mas, para que nesse intervalo o tempo não parecesse demasiado longo para nós, a Virgem concedeu a cada um de nós um nobre *Pajem*, os quais estavam não apenas ricamente trajados, mas eram também extraordinariamente eruditos, de forma que podiam tão adequadamente discursar sobre todos os assuntos que tínhamos boas razões para nos envergonharmos de nós mesmos. Eles foram orientados a nos conduzir para cima e para baixo do Castelo, exceto, contudo, em determinados lugares e se possível, *encurtar* o tempo de acordo com nosso desejo. Entrementes a Virgem despediu-se com este consolo de que na Ceia estaria conosco novamente, e depois disso celebraria as Cerimônias do levantamento dos *Pesos*, solicitando que com paciência Aguardássemos até o próximo dia, pois no dia seguinte deveríamos ser apresentados ao Rei. Tendo ela desta forma nos deixado, cada um de nós fez o que melhor lhe agradasse. Uma parte observou as excelentes pinturas, que copiaram para si mesmos, e consideraram também o que os maravilhosos Caracteres poderiam significar. Outros estavam satisfeitos em se abastecer novamente com *alimento* e bebida. Eu de fato fiz com que meu Pajem me conduzisse (juntamente com meu Companheiro) para cima e para *baixo* do Castelo, de cuja caminhada nunca me arrependerei enquanto tiver um dia para viver. Pois além de muitas outras Antiguidades gloriosas, o *Sepulcro* Real também me foi mostrado, pelo que aprendi mais do que existe em *todos os Livros*. Lá no mesmo lugar está também a gloriosa *Fênix* (sobre a qual há dois anos publiquei um pequeno discurso específico). E estou resolvido (caso esta minha narrativa prove-se útil) a apresentar diversos e peculiares Tratados, relativos ao *Leão*, à *Águia*, ao *Grifo*, ao *Falcão* e outros semelhantes, juntamente com seus Esboços e Inscrições. Aflige-me também por meus outros Consortes que tenham negligenciado tais preciosos Tesouros e, contudo, não posso senão pensar que era o desejo especial de Deus que assim fosse. Eu de fato colhi o máximo benefício através de meu Pajem, pois de acordo com o que dispõe o *gênio* de cada um, assim ele conduziu aquele que lhe fora confiado para dentro das instalações e lugares que lhe eram agradáveis. Agora as *Chaves* deste local foram confiadas ao meu Pajem, e, portanto, esta boa Fortuna aconteceu para mim antes dos demais. Pois embora ele convidara outros para entrar, eles contudo imaginando tais *Tumbas* estarem somente no Terreno em volta da Igreja, pensaram que deveriam bem suficientemente para lá ir, quando algo fosse para lá ser visto. Nem deverão esses *Monumentos* (como nós dois os copiaram e os transcreveram) serem *sonogados* aos meus agradecidos Eruditos. A outra coisa que nos foi mostrada foi a Nobre *Biblioteca* como ela totalmente era antes da *Reforma*. Da qual (embora meu Coração exulte tão frequentemente

quanto me lembro) tenho no máximo o mínimo a dizer, porque o *Catálogo* dela deverá ser muito brevemente publicado. Na entrada desta Sala, está situado um grande *Livro*, semelhante ao qual nunca vi, no qual todas as Figuras, Salas, Portais, também todos os Escritos, Enigmas, e coisas parecidas a serem vistas em todo o Castelo, estão delineados. Agora, embora tivéssemos feito algumas promessas relacionadas a *isto* também, contudo, no momento devo me conter e primeiramente aprender a conhecer melhor o Mundo. Em cada Livro está pintado seu *Autor*; a respeito do que (conforme compreendi) muitos deveriam ser *queimados*, de forma que assim, mesmo sua memória pudesse ser apagada de dentre os Justos. Agora, tendo tido uma visão total disto, e mal tendo ido adiante, outro *Pajem* veio correndo até nós, e tendo sussurrado algo no ouvido de nosso Pajem, este entregou as *Chaves* para ele, que imediatamente as levou consigo pelas Escadas em espiral. Mas nosso Pajem estava muito *Desconcertado*, e como o estávamos pressionando muito com Solicitações, Ele nos declarou que sua *Majestade o Rei* de forma nenhuma permitiria que qualquer um dos dois, a saber a *Biblioteca* e os *Sepulcros*, deveriam ser vistos por qualquer Homem e portanto, ele nos implorava, como tínhamos consideração por sua Vida, a não revelar isso para nenhum Homem, tendo ele já totalmente negado: Ao que nós dois ficamos pairando entre a Alegria e o Medo, e, contudo, continuamos em silêncio e nenhum Homem fez qualquer pergunta adicional sobre isso. Desta forma, em ambos os lugares consumimos três horas, do que não me arrependo de forma nenhuma. Agora, embora já tivesse soado *Sete*, até agora nada nos fora, contudo, dado para *comer*, seja como for nossa fome era fácil de ser abatida através de constantes *Revivescimentos*, e eu poderia estar bem satisfeito em jejuar durante toda a minha Vida com tal Entretenimento. Mais ou menos nessa ocasião, as Curiosas *Fontes*, Minas e todas espécies de Lojas de Arte foram também mostradas para nós, das quais não havia nenhuma que não superasse todas as nossas Artes, embora devessem todas ser fundidas em uma Massa. Todas as suas Câmaras eram construídas em *semicírculos*, de forma que eles podiam ter diante de seus Olhos o precioso Mecanismo de relógio que estava erigido sobre uma bonita pequena Torre no Centro, e que se regulava de acordo com o curso dos *Planetas*, que era para ser visto sobre ela de uma maneira gloriosa. E por esta razão eu conseguia facilmente conjecturar no que nossos *Artistas* falharam, seja como for não é meu dever informá-los. Finalmente, entrei em um espaçoso Quarto (de fato mostrado aos demais muito tempo antes) no meio do qual se encontrava um Globo terrestre, cujo Diâmetro continha trinta Pés, embora quase metade dele, exceto um pouco que estava coberto com os degraus, estava colocado dentro da Terra. Dois Homens poderiam prontamente girar este Globo com toda a sua Móvelia, de forma que mais dele não pudesse nunca ser visto, a não ser o tanto que estivesse acima do Horizonte. Agora, embora eu pudesse facilmente conceber que isto fosse de algum uso especial, eu, contudo, não conseguia compreender para que finalidade aqueles *Aneizinhos* de Ouro (que estavam sobre ele em diversos lugares) serviam; Ao que meu Pajem sorriu, e me aconselhou a olhá-los mais de perto. Em resumo, encontrei *meu País natal também anotado com Ouro*: Em consequência do que meu Companheiro procurou pelo seu, e o encontrou também. Agora, por tanto quanto o mesmo ocorrera de maneira semelhante aos demais que se encontravam por perto, O Pajem nos disse incontestavelmente que ontem havia sido declarado para sua Majestade o Rei pelo seu antigo *Atlas* (assim é o Astrônomo chamado) que todos os pontos dourados de fato respondiam exatamente a seus Países nativos, de acordo com o que havia sido mostrado de cada um deles. E, portanto Ele também, tão logo percebeu que eu *me subestimava*, e que, entretanto, lá havia um Ponto sobre meu País natal, deslocou um dos Capitães para suplicar por nós, para que fôssemos colocados sobre a Balança (sem Risco para nós) em todas as Aventuras. Especialmente vendo que *um de nossos Países Natais possuía um notável bom Sinal*: E verdadeiramente não fora sem razão que Ele, o Pajem que possuía o maior poder dentre os demais, fora a mim concedido. Por isto eu

então lhe agradei, e imediatamente olhei mais diligentemente para meu País natal, e encontrei mais acerca dele além do *Anelzinho*; havia também certas *faixas* delicadas sobre ele, que, entretanto, não se esperava que eu falasse em meu próprio louvor ou glória. Eu também vi muito mais nesse Globo do que estou desejando revelar. Que cada Homem leve em consideração por que toda Cidade não produz um Filósofo. Depois disso, ele nos conduziu bem para dentro do Globo, que era desta forma construído: No Mar (havendo um grande quadrado ao lado dele), havia uma Placa, sobre a qual estavam localizadas três Dedicatórias, e o nome do Autor, que um Homem poderia suavemente levantar e através de uma pequena Prancha de ligação, ir para o *Centro*, no qual cabiam quatro Pessoas, nada sendo além de uma Tábua redonda sobre a qual podíamos sentar e à vontade em plena luz do dia (agora já estava escuro) contemplar as Estrelas, na minha ideia eram elas meros *Carbúnculos* que brilhavam em uma ordem agradável, e se moviam tão galantemente que dificilmente eu me preocuparia em alguma vez sair novamente, conforme o Pajem mais tarde disse à Virgem, acerca do que ela frequentemente me censurava. Pois era quase hora da Ceia, e eu havia me divertido tanto no Globo que fui quase o último à Mesa; pelo que não me demorei mais, mas tendo novamente vestido minha Túnica (que eu havia antes colocado de lado) e caminhado para a Mesa, os garçons trataram-me com tanta reverência e honra que por vergonha não ousei olhar para cima, e assim, sem me dar conta, fiz com que a Virgem, que me observava de um dos lados, ficasse de pé, o que ela logo percebendo, puxou-me pela Túnica, e assim conduziu-me à mesa. Falar mais alguma coisa com relação à Música, ou ao restante daquele maravilhoso entretenimento, considero desnecessário tanto porque não é possível suficientemente expressá-lo, e eu acima relatei de acordo com minha capacidade. Em resumo, nada lá havia a não ser Arte e Deleite. Agora, depois de termos uns aos outros relatado nossa ocupação desde o meio-dia (seja como for, nenhuma palavra foi dita acerca da Biblioteca e dos Monumentos) estando já alegres com o Vinho, a Virgem começou desta forma: “Meus Senhores, tenho uma grande contenção com uma de minhas Irmãs: Em nosso Aposento temos uma *Águia*, Agora nós a estimamos com tal diligência, que cada uma de nós está desejosa de ser a mais amada, e por esse motivo tivemos muitas Brigas. Um dia decidimos ir juntos até ela, e em direção a quem ela se mostrasse mais amigável, dela ela deveria apropriadamente ser; isto fizemos, e eu (como normalmente) portava em minha mão um ramo de Louros, mas minha Irmã não tinha nenhum. Agora, tão logo ela nos divisou, imediatamente deu para minha Irmã outro ramo que tinha em seu Bico, e se ofereceu ao meu, o qual lhe dei. Agora cada uma de nós depois disto imaginou ser ela mesma a mais amada dela; de que maneira devo eu me resolver? Essa modesta proposta da Virgem nos agradou a todos extremamente bem, e cada um teria com contentamento ouvido a Solução, mas porquanto todos olharam para mim, e desejaram que eu comesse, minha mente estava tão extremamente confundida que eu não sabia o que mais fazer com isso e propus outra coisa em seu lugar, e portanto, disse: “Graciosa Senhora, a questão de vossa Senhoria seria facilmente resolvida se algo não me causasse perplexidade. Eu possuía dois Companheiros, ambos os quais me amavam muitíssimo; agora estando eles em dúvida sobre qual deles era mais caro para mim, decidiram correr até mim descuidadamente, e que aquele que eu devesse então abraçar seria o certo; isto eles fizeram, contudo um deles não conseguiu acompanhar os passos do outro, assim ficou para trás e chorou, o outro abracei com estupefação. Agora, quando depois revelaram a questão para mim, eu não sabia como me resolver, e até agora deixei que ficasse desta maneira, até que possa aqui encontrar algum bom conselho.” A Virgem surpreendeu-se com isto, e bem observou a dificuldade em que eu me encontrava, ao que respondeu, bem, então que nós dois estejamos quites; e então rogou a solução dos demais. Mas eu já os havia dado saber o que fazer. Pelo que o próximo desta forma começou: “Na cidade onde vivo, uma Virgem foi recentemente condenada à morte, mas o Juiz estando um tanto compadecido em relação a ela, fez com que se

proclamasse que se algum homem desejasse se tornar o Paladino da Virgem, deveria ter passe livre para fazê-lo. Agora, ela possuía dois Amantes, um num instante se aprontou, e alistou-se para esperar seu adversário, mais tarde o outro também se apresentou, mas chegando um tanto demasiadamente tarde, resolveu contudo lutar, e de boa vontade se deixou vencer, para que assim a vida da Virgem pudesse ser preservada, o que também sucedeu em conformidade. *Ao que cada um* a exigiu: Agora, meus Senhores, instruem-me para qual deles ela de direito pertence?” A Virgem não conseguia mais se conter, mas disse, imaginei ter obtido muita informação, e eu mesmo fui apanhada na *Rede*, mas contudo alegremente gostaria de ouvir se haveria mais alguém atrás; “sim, há”, respondeu o terceiro, “uma aventura mais Estranha ainda não foi recontada além daquela que aconteceu a mim mesmo. Em minha Juventude, amei uma respeitável Donzela: Agora que este meu amor poderia atingir seu fim desejado, eu estava contente em fazer uso de uma antiga Matrona, que facilmente me trouxe a ela. Agora ocorreu que os Irmãos da Donzela vieram até nós exatamente quando nós três estávamos juntos, e estavam eles em tal ira que teriam tomado minha Vida, mas em função de minha veemente Súplica, por fim forçaram-me a jurar levar cada uma delas por um Ano como minha Esposa casada. *Agora, digam-me meus Senhores, deveria eu levar a velha, ou a jovem primeiro?*” Todos rimos o suficiente com essa charada, e embora alguns deles murmuravam entre si com referência a isto, contudo ninguém tentava desvendá-la. Ao que o quarto começou. “Em certa Cidade morava uma honorável Senhora, que era amada por todos, mas especialmente por um jovem nobre Homem, que forçosamente era muito inoportuno para com ela; finalmente ela lhe deu esta determinação, de que se ele, em um frio Inverno, a levasse a um belo Jardim verde de Rosas, então ele prevaleceria, mas se não, ele deveria resolver nunca mais vê-la. O nobre Homem viajou por todos os Países para encontrar tal Homem que pudesse executar isso, até que por fim encontrou um Velhinho que prometeu fazê-lo por ele, se ele lhe garantisse metade de seus Bens; o que, tendo ele consentido, ao outro foi tão bom quanto sua palavra. Ao que ele convidou a supramencionada Senhora para ir residir em seu Jardim, onde contrariamente às expectativas dela, ela encontrou todas as coisas verdes, agradáveis e quentes, e com a lembrança de sua promessa, apenas solicitou que pudesse uma vez mais retornar para seu Senhor, a quem com Suspiros e Lágrimas deplorou sua lamentável situação: Mas, embora ele tivesse suficientemente percebido a fidelidade dela, ele a despachou de volta para seu Amante, que a havia tão custosamente obtido, para que ela pudesse dar a ele Satisfação. A integridade deste Marido de fato tão poderosamente afetou o nobre homem, que ele pensou ser um pecado tocar tão honesta Esposa; assim enviou-a novamente para casa com respeito para com o Senhor dela. Agora, o pequeno Homem, percebendo tal Honestidade em ambos, não ficaria, embora tão pobre fosse, aquém destes, mas devolveu para o nobre Homem todas as suas Posses novamente, e seguiu seu caminho. Agora (meus Senhores) não sei qual dessas pessoas pode ter mostrado a maior percepção?” Aqui nossas Línguas ficaram bem mudas. Nem a Virgem deu qualquer outra réplica, mas disse apenas que outro deveria continuar. Ao que o quinto, sem demora, começou.” Meus Senhores, não desejo estender-me; quem tem a maior alegria, aquele que contempla o que ama, ou aquele que apenas pensa no que ama?” Aquele que o contempla, disse a Virgem; “não”, respondi eu; depois disto começou uma discussão, pelo que o sexto gritou, “Meus Senhores, devo tomar uma Esposa; agora tenho diante de mim uma donzela, uma Esposa casada, e uma Viúva; ajudem-me nesta dúvida, e depois ajudarei a decidir o resto.” “Aí vai bem”, respondeu o sétimo, “onde um homem tem sua escolha, mas comigo o caso é de outra maneira; em minha juventude amei uma bela e virtuosa Virgem do fundo de meu Coração, e ela a mim de maneira semelhante: seja como for, em função da rejeição dos Amigos dela não pudemos nos unir em matrimônio. Em consequência do que ela casou com outro, contudo uma Pessoa honesta e discreta, que a manteve honradamente e com afeição, até que ela entrou nas

dores do Parto, que foram tão duras com ela que todos pensaram que ela havia morrido, assim, com muita pompa, e luto ela foi sepultada. Agora, pensei comigo mesmo, durante a Vida dela não pudeste ter nenhum direito nesta Mulher, mas contudo agora morta como ela está, tu podes abraçá-la e Beijá-la suficientemente, ao que tomei meu Servo comigo, que a desenterrou à Noite; Agora, tendo aberto o Caixão e a apertado em meus Braços, e sentindo seu Coração, ainda encontrei algum pequeno movimento nele, que aumentou mais e mais a partir de meu calor, até que por fim percebi que ela estava de fato ainda viva; pelo que quietamente a levei para casa e depois de ter aquecido seu Corpo resfriado com um precioso Banho de Ervas, eu a confiei à minha Mãe até que ela deu à luz a um belo Filho, quem (como a Mãe) fiz com que fosse conscienciosamente cuidado. Depois de dois dias (estando ela então em imensa estupefação) dei a conhecer a ela todo o ocorrido anteriormente, solicitando a ela que no tempo por vir ela viveria comigo como uma Esposa, contra o que ela desta forma excetuou, caso fosse doloroso para seu Esposo que a havia bem e honradamente mantido. Mas se pudesse de outra forma ser, ela era o presente obsequiado em amor para um e também para o outro. Agora, depois de dois Meses (tendo então de fazer uma Jornada alhures) convidei o Esposo dela como Hóspede, e dentre outras coisas perguntei a ele se sua falecida Esposa voltasse para casa novamente ele estaria disposto a recebê-la, e ele afirmando isso com Lágrimas e Lamentações, eu afinal lhe trouxe sua Esposa juntamente com seu Filho, e fiz um relato de todo o ocorrido, rogando-lhe ratificar com seu consentimento minhas núpcias propostas anteriormente. Após uma longa disputa, ele não conseguia levar a melhor sobre meu direito, mas estava resignado a deixar-me a Esposa. Mas ainda a discussão era sobre o Filho. Aqui a Virgem o interrompeu e disse, “Isso me faz imaginar como você poderia duplicar a dor do Homem angustiado.” “Como”, respondeu ele, “não estava eu então preocupado?” Acerca disso, surgiu uma disputa entre nós, contudo a maior parte afirmava que ele apenas fizera o que era correto. “Não”, disse ele, “eu voluntariamente devolvi para ele tanto sua Esposa quanto o Filho. Agora digam-me (meus Senhores) foi maior minha honestidade ou a alegria deste Homem?” Estas palavras haviam tão poderosamente alegrado a Virgem que (como se tivesse sido pelo bem desses dois) ela fez com que um brinde circulasse ao redor. Após o qual o restante das propostas continuou um tanto confusamente, de forma que não consegui retê-las todas, contudo vem à minha mente, que um deles disse que alguns anos antes ele havia visto um Médico, que comprara um pacote de Madeiras para o Inverno, com o qual ele se aqueceria durante todo o Inverno; mas tão logo a Primavera retornou, ele vendeu exatamente a mesma Madeira novamente, e assim não a tinha utilizado para nada:

“Isto deve necessariamente ser destreza”, disse a Virgem, “mas o tempo agora passou”. “Sim”, retorquiu meu Companheiro, “quem quer que não compreende como resolver todas as Charadas, pode avisar cada Homem disso através de um Mensageiro adequado, que concebo não lhe será negado.” Neste momento eles começaram a render Graças, e nos levantamos completamente da Mesa, mais satisfeitos e felizes do que fartos; e era desejável que todos os *Convites* e Festejos fossem desta forma celebrados. Tendo agora dado algumas poucas voltas para cima e para baixo do Salão novamente, a Virgem nos perguntou se desejávamos começar as Núpcias. “Sim”, disse um, “nobre e virtuosa Senhora”; ao que ela confidencialmente despachou um Pajem, e, contudo entrementes prosseguiu conversando conosco. Em resumo, ela já havia se tornado tão familiarizada conosco, que me aventurei e perguntei seu Nome. A Virgem sorriu à minha Curiosidade, mas, contudo, não se comoveu, mas respondeu, “*Meu nome contém cinquenta e cinco, e, contudo, possui somente oito Letras, a terceira é a terça parte da quinta, a qual adicionada à sexta produzirá um Número, cuja raiz deverá exceder a própria terceira por apenas a primeira, e é a metade da quarta. Agora, a quinta e a sétima são iguais, a última e a primeira são também iguais, e fazem com a segunda tanto quanto a sexta*

possui, a qual contém apenas quatro a mais do que a terceira triplicada. Agora digame, meu Senhor, como sou chamada?” A resposta era intrincada o suficiente para mim, contudo, não desisti assim, mas disse, “nobre e virtuosa Senhora, não posso obter somente uma única Letra?” “*Sim (disse ela) isso pode bem ser feito*”. “O que então (respondi eu novamente) pode a sétima conter?”. “*Ela contém (disse ela) tanto quanto o número de Senhores aqui.*” Com isto fiquei contente, e facilmente encontrei o Nome dela, ao que ela ficou bem satisfeita, com certeza de que muito *mais* deveria ser ainda revelado para nós. Entrementes, determinadas Virgens haviam se aprontado, e entraram com grande Cerimônia. Primeiro de tudo, dois Jovens carregavam Luzes diante de si, um deles era de um Semblante bem-disposto, Olhos vivos e de suave Proporção. O outro parecia algo zangado e o que quer que ele quisesse, deveria ocorrer, conforme mais tarde percebi. Depois deles, primeiro seguiram quatro Virgens; uma olhava com o rosto envergonhado em direção à Terra, muito humilde em Comportamento; A segunda também era uma Virgem tímida, modesta; A terceira, à medida que entrava na Sala parecia um tanto pasma, e conforme compreendi, ela não pode permanecer bem onde há *demasiada Alegria*. A quarta trazia com ela determinadas pequenas *guirlandas*, para por meio disso manifestar sua Bondade e Liberalidade. Depois dessas quatro, vieram duas que estavam um tanto mais gloriosamente Trajadas; elas nos saudaram cordialmente; Uma delas tinha um Vestido da cor do Céu decorado com Estrelas douradas; As outras trajavam *verde*, embelezadas com faixas vermelhas e brancas. Em suas Cabeças, elas usavam finos *Tecidos* esvoaçantes, que de modo muitíssimo vistoso as adornavam. Finalmente, veio uma sozinha, que tinha em sua cabeça uma *pequena Coroa*, mas mais propriamente olhava para o alto em direção ao Céu, do que em direção à Terra. Todos nós imaginamos que ela fosse a *Noiva*, mas estávamos muito enganados, embora de outra maneira em Honra, Opulência e Grandeza ela em muito ultrapassasse a Noiva; e mais tarde ela administrou todas as Núpcias. Agora, nesta ocasião todos nós seguimos nossa Virgem, e caímos de Joelhos, entretanto, ela se mostrou extremamente humilde, oferecendo sua mão a cada um, e nos admoestando a não ficarmos demasiadamente surpresos com isto, pois esta era uma de suas menores Liberalidades, mas para elevarmos nossos Olhos para nosso Criador, e aprendermos por meio disto a reconhecer sua Onipotência, e assim prosseguir em nosso curso empreendido, empregando esta Graça para o louvor a Deus, e ao bem do Homem. Em resumo, as palavras dela eram bem diferentes daquelas de nossa Virgem, que era um tanto *mais mundana*. Elas trespassaram mesmo através de meus Ossos e Medula. “*E tu, disse ela adicionalmente para mim, recebeste mais do que os outros, veja para que também produzas um maior retorno*”. Isto para mim era um Sermão muito estranho; pois tão logo vimos as Virgens com a Música, imaginamos que deveríamos imediatamente começar a Dançar, mas essa ocasião ainda não chegara. Agora, os Pesos, a respeito dos quais menção foi antes feita, ainda permaneciam no mesmo lugar, pelo que a Rainha (eu ainda não sabia quem era ela) ordenou a cada Virgem para pegar *um*, mas para nossa Virgem ela deu o seu próprio, que era o último e o *maior*, e nos ordenou seguir atrás; nossa Majestade estava então um tanto abatida, pois bem observei que nossa Virgem era entretanto demasiadamente boa para nós & que não éramos de tão grande reputação como nós mesmos estávamos quase em parte desejando fantasiar. Assim, seguimos atrás em ordem, e fomos levados à primeira Câmara, onde nossa Virgem em primeiro lugar levantou o peso da *Rainha*, durante o que um excelente Hino espiritual era Cantado; não havia nada suntuoso nesta Sala a não ser apenas certos curiosos pequenos *Livros de Oração* que nunca deveriam faltar. No meio estava instalado um Púlpito, muito conveniente para Orações, no qual a *Rainha* se ajoelhou, e ao redor dela nós todos de bom grado nos ajoelhamos e oramos após a Virgem, que lia em voz alta a partir de um Livro, Para que estas Núpcias pudessem visar a Honra de Deus, e nosso próprio benefício. Mais tarde entramos na segunda Câmara, onde a *primeira Virgem* também levantou seu peso, e assim por

diante até que todas as Cerimônias tivessem terminado. Depois disso, a *Rainha* apresentou novamente sua Mão para todos, e partiu dali com sua Virgem. Nossa Presidente ficou um pouco conosco. Mas por já serem duas horas da manhã, ela não mais nos reteria; achei que ela estava feliz com nossa companhia, contudo ela nos deu boa noite, e desejou um descanso tranquilo, e assim amigavelmente nos deixou, embora a *contragosto*. Nossos Pajens

eram bem instruídos em suas obrigações, e, portanto mostravam a cada Homem os seus Aposentos, e permaneciam também conosco em outra Plataforma, para que caso quiséssemos qualquer coisa pudéssemos fazer uso deles. Meus Aposentos (acerca dos demais não sou capaz de falar) eram regiamente guarnecidos com raras *Tapeçarias* e com Pinturas dependuradas ao redor. Mas acima de todas as coisas fiquei satisfeito com meu Pajem, que era tão excelentemente versado e experimentado nas *artes* que ainda despendeu outra hora comigo, e era uma hora e meia depois das três quando pela primeira vez adormeci. E esta foi de fato a primeira noite que dormi tranquilo, e, contudo, um Sonho miserável não me permitiu descansar; Pois eu passei a noite toda preocupado com uma *Porta* que não conseguia abrir, mas finalmente consegui. Com essas fantasias passei o tempo, até que afinal próximo do dia acordei.